

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

2016!

Estamos no início de mais um ano, altura em que se renovam os votos e a esperança de que “melhores dias virão”, com sucessos, realizações e saúde para todos e cada um!

O mesmo se deseja para as instituições, para as regiões, para os países ... e para o Planeta Terra, nas suas múltiplas facetas e vertentes.

Por isso, e no que à Natureza Açoriana diz respeito, espera-se que o ano de 2016 traga:

- “sucessos”, na adopção de políticas, atitudes e comportamentos que valorizem e sejam respeitadores da natureza biótica e abiótica dos Açores;

- “realizações” a nível pessoal, autárquico, insular e regional que projectem os Açores, como um todo, internamente e externamente e promovam o desenvolvimento sustentável, e sustentado, de cada ilha;

- “saúde” na preservação dos valores naturais da geodiversidade e biodiversidade açoriana

No Verão de 2017 teremos cá na Região uma missão de avaliação da UNESCO GLOBAL GEOPARKS NETWORK

nas, que tanto potencial de atratividade já demonstraram ter e, teimamos em referir, têm ainda para oferecer.

E porque não há “omeletas sem ovos”, para garantir os sucessos, assegurar as realizações e contribuir para a saúde da nossa geodiversidade e património geológico é imperioso acarinharmos (melhor e mais) as iniciativas, as entidades e as pessoas que lutam e anseiam por estes desideratos. O Geoparque Açores é uma destas iniciativas!

E agora que somos GEOPARQUE GLOBAL DA UNESCO (...um dos quatro existentes em Portugal) é importante “dar a mão” a esta iniciativa e reforçar a sua solidez, com os recursos humanos, técnicos e financeiros adequados.

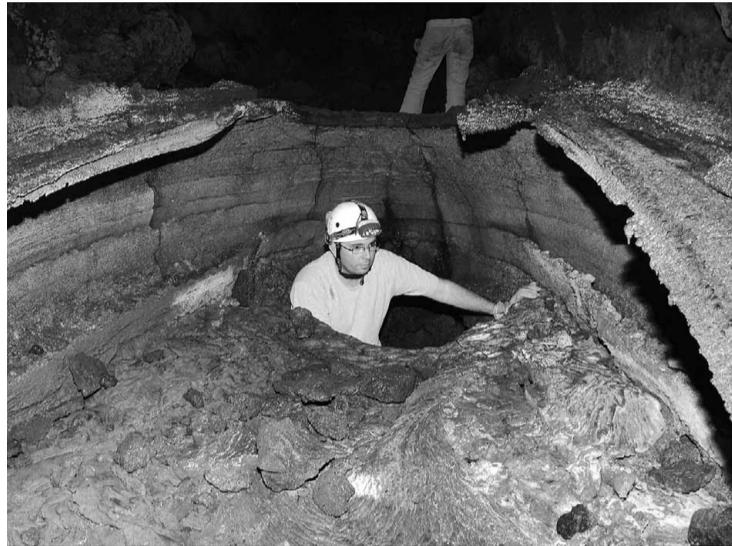
E, é bom recordar, é já no Verão de 2017 que teremos cá na Região uma missão da UNESCO GLOBAL GEOPARKS NETWORK a avaliar o nosso geoparque e a decidir da sua continuidade na rede! ♦

Neste número fazemos a descrição de estruturas lávicas presentes nas cavidades vulcânicas que resultam do fluxo de lava no interior dos túneis e da sua facilidade de movimentação: intrusões lávicas, cascatas de lava e sumidouros.

Estando a formação dos túneis lávicos diretamente dependente de uma atividade efusiva, que se pode prolongar por vários dias, semanas ou meses, é usual as cavidades vulcânicas resultarem de uma sucessão de derrames lávicos que se sobrepõem, interpenetram e competem entre si. Deste modo é comum um túnel lávico ser “invadido” (por exemplo em zonas de clarabóias ou de janelas) por derrames lávicos subsequentes à sua formação. Estas intrusões lávicas assumem formas, dimensões e importância muito variáveis, podendo, inclusive, levar à selagem/tapamento parcial ou total de tubos lávicos principais ou secundários.

E quanto os fluxos lávicos, ou aquelas intrusões lávicas, se movi-

Estruturas Vulcanoespelológicas (8)



mentam em zonas muito declivosas é possível a formação de cascatas de lava no seio das cavidades vulcânicas, segundo um processo

similar ao que acontece numa queda de água. Com diferentes dimensões - incluindo segundo setores verticalizados da gruta que requerem

o uso de cordas ou escadas para a sua exploração - as cascatas de lava formam-se usualmente nos pisos inferiores das grutas.

Note-se que, quer as intrusões lávicas, quer as cascatas de lava podem formar-se em grutas pré-existent e de diferentes idades ou épocas geológicas.

As cascatas de lava formam-se segundo um processo similar ao que acontece numa queda de água

O fluxo de lava no seio das cavidades lávicas pode originar, ainda, estruturas designadas de sumidouros, quando a lava circula para níveis mais profundos, por exemplo devido a abatimentos no pavimento das grutas, de que resulta o aparecimento destas aberturas ou zonas de passagem no pavimento. ♦

Geossítios dos Açores

Gruta das Torres

A Gruta das Torres, localizada na ilha do Pico, é o maior tubo lávico conhecido em Portugal, com 5150 m de comprimento total.

Formou-se a partir de escoadas lávicas de erupção vulcânica com origem no Cabeço Bravo, no complexo vulcânico da Montanha.

É constituída por um túnel principal - que se desenvolve ao longo de 4480 m e é na sua maior parte de grandes dimensões, podendo atingir alturas de 15 metros - e por vários túneis secundários laterais

e superiores, que apresentam dimensões mais reduzidas.

O seu interior é rico em formações vulcanoespelológicas como estalactites e estalagmites lávicas, bancadas laterais e lava balls. As lavas que formam o chão são do tipo aa e pahoehoe e estão bem preservadas, com setores cobertos por blocos rochosos resultantes de desabamentos das paredes e do teto da gruta.

Na gruta existem bolores, bactérias e entomofauna cavernícola própria destes locais.

É possível visitar esta cavidade vulcânica através do Centro de Visitantes da Gruta das Torres.

Este é um geossítio prioritário, com relevância regional e interesse e uso científico, económico, educacional e geoturístico. ♦



(GEO) Comemorações

Ano Internacional do Entendimento Global

Por iniciativa da União Geográfica Internacional, 2016 será o Ano Internacional do Entendimento Global. O objetivo geral desta efeméride é promover um melhor entendimento sobre ações que, tomadas localmente, têm impactos a níveis globais, como as mudanças climáticas, a segurança alimentar ou as migrações. Estimulando políticas inovadoras que respondam aos desafios globais, esta iniciativa aborda a forma como todos, enquanto indivíduos, transformam a natureza e o planeta.

O desenvolvimento sustentável é um destes desafios globais, mas atingi-lo requer uma transformação a nível local, sobre como se vive, consome e trabalha.

O foco principal das atividades a realizar em 2016 - através de projetos de investigação, programas educativos e campanhas de informação - é o da adequada integração dos conhecimentos científicos nos estilos de vida da nossa sociedade, tornando-os mais sustentáveis. ♦

CASA DOS VULCÕES E CASA DOS FÓSSEIS
Centros de interpretação a implementar nos Açores

Geoparques do Mundo

Unzen Volcanic Geopark

Este geoparque localiza-se na região sul de Kyushu, no extremo oeste do Japão e caracteriza-se pela sua paisagem vulcânica, com destaque para o Vulcão Unzen, as suas fumarolas e nascentes termais e o graben Beppu-Shimabara.

O território evidencia uma forte ligação entre a população local e o seu património geológico e oferece a quem o visita excursões científicas, geotours e workshops de criação de produtos locais. ♦

TÓPICOS

País: Japão
População: 150000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2009
Distância aos Açores: 7288 km
www.unzen-geopark.jp/en-top



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Fotos de grutas do Pico © GESPEA/Jorge Góis